

---

## DIFICULDADES PARA EXECUÇÃO DE UMA POLÍTICA AGRÍCOLA

---

A execução de uma política agrícola num país democrático apresenta, entre outras dificuldades, a de ter de tratar de questões cuja solução exige o emprego de medidas que, muitas vezes, se mostram contrárias aos interesses imediatos dos agricultores.

Um exemplo clássico a esse respeito encontra-se nas medidas referentes à conservação da fertilidade do solo. Ao projetar-se um movimento no sentido de difundir as práticas conservacionistas encontra-se sempre, por parte de certos lavradores, alguma indiferença ou mesmo resistência à aplicação dessas práticas, por julgarem que são dispendiosas e que lhes será mais lucrativo adquirir terras novas, em lugar de aplicar essas práticas. Enquanto existirem terras virgens e férteis bem localizadas pode ser, de fato, mais lucrativo para o indivíduo fazer agricultura com base na exploração do humos natural das terras, abandonando-as quando esse humos se gastar. Do ponto de vista individual imediato, o agricultor pode estar certo, pois, obterá assim mais lucro do que se aplicar uma agricultura conservacionista em que a fertilidade do solo é mantida através de permanente rotação de cultura, adubação, combate à erosão etc. Todavia, do ponto de vista coletivo, essa forma de agir do indivíduo é altamente desvantajosa. A coletividade deve considerar outros interesses, prejudicados por essa agricultura depredatória e essa movimentação em busca de terras novas; deve considerar os interesses dos que trabalham nos centros urbanos e de suas benfeitorias, que se tornam inúteis e precisam ser abandonadas quando decresce a produção dessas regiões; considerar, também, os graves desajustes sociais a que está sujeita a população rural com essa movimentação constante em busca de novas áreas; e considerar, principalmente, a herança pesada que os agricultores deixam aos seus descendentes, os quais, quando esgotadas as últimas áreas de terras virgens, terão de voltar e obter o sustento nas terras velhas, já enfraquecidas. É muito mais fácil manter a fertilidade da terra do que construí-la na base de um solo gasto e depauperado. Considerando, pois, o interesse mais amplo da sociedade, é natural que se procure proibir aos agricultores a prática de uma agricultura depredatória e é justo que se lhes imponham práticas conservacionistas da fertilidade do solo. Casos de conflito semelhante encontram-se, também, no problema do reforestamento, da conservação das fontes de água e em muitos outros.

## Obstáculos à melhoria da qualidade dos produtos

Há outras questões de interesse econômico da agricultura para cuja solução encontram resistência por parte do agricultor, não tanto por parecerem contraditórias aos seus interesses como por considerar que as vantagens que o seu emprégo poderá trazer-lhe se acham muito distantes e, por conseguinte, problemáticas. A melhoria da qualidade dos produtos agrícolas é uma questão dessa natureza. É difícil convencer o agricultor que ele deve investir os seus recursos materiais e o seu tempo de trabalho na melhoria da qualidade do café ou do algodão, quando os ágios que se lhes pagam não são considerados satisfatórios. Todavia, do ponto de vista do interesse geral, há grande vantagem em que essas práticas sejam empregadas. Sabe-se que a maior procura dos produtos de uma região depende da qualidade desses produtos. Quando um porto ou uma região adquire "tradição" pela qualidade do produto, os compradores passam a procurar maior volume do produto desse porto ou dessa região. Ainda que o ágio pago a esse produto não seja grande, há a grande vantagem de, em igualdade de condições, ser esse produto vendido antes dos outros. Em períodos de superprodução, essa vantagem de tradição e de qualidade torna-se, portanto, muito maior.

Exemplo elucidativo nesse sentido tem-se com a produção de algodão de São Paulo, que conseguiu facilmente ingressar no mercado consumidor mundial devido à uniformidade do produto. A garantia de um grande volume de algodão uniforme e de boa qualidade estimulou as organizações internacionais a aqui se instalarem para a venda do produto, o que, na ocasião, foi de grande auxílio para o desenvolvimento das culturas. Com o café ainda temos muito a caminhar, no sentido de melhorar a qualidade e, principalmente, aumentar o volume dos cafés de melhores tipos. A Colômbia já conseguiu, em matéria de bebida e tipo, dotar a sua produção de elevado grau de padronização. O mesmo estão conseguindo Angola e outras colônias da África, as quais, para contornar as dificuldades de falta da "bebida" de seu café, estão vendendo tipos muito uniformes, isentos de defeitos e impurezas.

### Campanha de esclarecimento

A dificuldade de obter-se uma melhoria nesse sentido reside, conforme foi dito acima, no fato de que os ágios nem sempre refletem essa preferência. Para se conseguir que os agricultores apliquem as práticas necessárias à melhoria da qualidade será necessário, portanto, mostrar-lhes que o seu proveito, poderá não ser imediato e de forma direta mas que, certamente, será compensador através da conquista e manutenção de mercados consumidores.

Aliás, não se mostra fácil a solução de todas essas questões em que o interesse imediato do indivíduo não se coaduna com o da sociedade.

As vezes, obtém-se resultados satisfatórios com o oferecimento de vantagens materiais adicionais aos agricultores que empreguem as medidas aconselhadas.

Outras vezes, um esclarecimento mais amplo aos agricultores, com referência aos benefícios do emprêgo dessas medidas à sociedade e indiretamente a eles mesmos, parece despertar-lhes melhor o sentimento em favor da aplicação das medidas. Nos Estados Unidos, esses problemas têm sido tratados preferivelmente por esse último processo. São aí constantemente realizadas campanhas de esclarecimento junto dos agricultores a fim de convencê-los a pleitear de seus representantes no Congresso a aprovação de certas medidas que favorecem a agricultura. Ou então para convencê-los a aplicarem em suas propriedades certas práticas que interessam à conservação dos recursos naturais da Nação ou, ainda, para substituírem em certas culturas cujos preços estão sendo garantidos pelo Governo, como é, por exemplo, o caso do algodão, por outras culturas que não têm problemas de excedentes e que oferecem maior interesse para a sociedade, como é o caso da soja.

Infelizmente, no Brasil, essas campanhas de esclarecimento não têm sido convenientemente praticadas em benefício de nossa política agrícola, não obstante os inumeros problemas que as estão exigindo. Além das questões referentes à conservação do solo e melhoria de qualidade, acima citadas, pode-se dizer que o problema da defesa dos preços do café teria muito a lucrar com essas campanhas. Através de um movimento bem ordenado de esclarecimento dos agricultores em relação à situação dos países concorrentes e à posição do nosso café em relação ao mercado consumidor, teríamos evitado grandes erros como foram as valorizações artificiais de preços, o crescimento excessivo de novas plantações e a recente recusa de participar de um acôrdo interamericano de café.